

Disputa pelo comércio exterior é minimizada

SÃO PAULO — Para os empresários paulistas, a recente disputa pelo comando da política de comércio exterior, que teve como protagonistas os ministros do Planejamento, José Serra, e da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothea Werneck, foi um fato sem maiores consequências. Na opinião do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, a discussão sobre as áreas de atuação entre ministros recém-empossados é normal. Ele acredita, por isso, que o assunto está definitivamente encerrado:

— Esse tipo de coisa é normal, principalmente em um novo governo. Isso acontece, pois sempre há reestruturação de funções e novas divisões de responsabilidade de trabalho. Na iniciativa privada também é assim. Seria horrível se todos pensassem igual — afirma Scheuer.

Também por conta do início de governo, Roberto Nicolau Jeha, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), diz que a disputa já era esperada. E ele não acredita que o episódio vá gerar consequências mais sérias entre os integrantes da equipe econômica:

— Não houve disputa alguma. Acho que houve um exagero da imprensa. Foi um fato normal — afirma Jeha.

O empresário Boris Tabacof, presidente da Bahia Sul, também não crê em disputa pelo comércio exterior. Ele diz que conhece bem os dois ministros e que não existe possibilidade de atrito entre eles. E emenda:

— É de se esperar muita harmonia e muita conjugação de forças num momento tão importante para a sociedade.